

GÊNEROS DE PTEROPLIINI SEMELHANTES A *TRICHEPECTASIS*
BREUNING, 1940 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

MARIA HELENA M. GALILEO ¹
UBIRAJARA R. MARTINS ²

ABSTRACT

The genera Trichepectasis Breuning, 1940, type-species Trichepectasis rufescens Breuning, 1940, monobasic (Brazil: Minas Gerais and Rio de Janeiro); Esaete gen. nov., type-species Esaete rufulus sp. nov., monobasic (Brazil: Bahia, Espírito Santo) and Anobrium Belon, 1902 type-species, Anobrium oberthuri Belon, 1902 are revised. Euteles Breuning 1940 is considered a synonym of Anobrium originally described in Cerambycinae: Obriini. New species described from Brazil: Anobrium leuconotum (Minas Gerais); A. fasciatum (Mato Grosso); A. fraterculum (São Paulo and Rio Grande do Sul); A. punctatum (Piauí); A. simplicis (Goiás, São Paulo, Paraná) and E. rugosicollis from Peru (Junin and Brazil (Mato Grosso). A. oberthuri from Bolivia and Brazil (Pará, Rondônia, Mato Grosso, Minas Gerais) and A. lurida Breuning, 1940 from Brazil (Espírito Santo) are redescribed.

KEYWORDS. *Anobrium*; Cerambycidae; *Esaete*; Lamiinae; Taxonomy; *Trichepectasis*.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42594; 04299-940 São Paulo SP, Brasil.

Trabalho recebido para publicação em 30.VIII.1999 e accito em 08.II.2001.



INTRODUÇÃO

Os gêneros de Pteropliini considerados semelhantes a *Trichepectasis* são aqueles cujas espécies têm pequenas dimensões (comprimento, 5,5-10,5 mm), colorido geral avermelhado ou castanho-avermelhado; antenas mais curtas ou tão longas quanto o corpo; escapo sem cicatriz apical; antenômero III tão ou mais longo que o escapo; protórax com espinho lateral; élitros com setas eretas; extremidades elitrais arredondadas e desarmadas; mesotíbias sem sulco e com franja de pêlos densos na margem posterior; metasterno não- encurtado (Breuning, 1961).

Até o momento, dois gêneros com essas características estavam descritos: *Anobrium* Belon, 1902 (= *Euteles* Breuning, 1940) e *Trichepectasis* Breuning, 1940, ambos com olhos grosseiramente granulados e separados, no vértice, por distância igual à largura de um lobo ou igual à metade da largura de um lobo. Descrevemos *Esaete* gen. nov. que concorda com todas essas características, mas que tem olhos finamente granulados e lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo.

Os gêneros *Trichepectasis* e *Esaete* são monotípicos, mas em *Anobrium*, além da espécie-tipo, *A. oberthuri* Belon, 1902 e de *A. luridum* (Breuning, 1940), que são redescritas, seis novas espécies da América do Sul são descritas e apresentamos chave para distingui-las. Examinamos o diapositivo de um cótipo de *Anobrium oberthuri* originalmente descrito em Obriini (Cerambycinae) e constatamos que, na realidade, pertence à subfamília Lamiinae.

As siglas mencionadas no texto correspondem às seguintes instituições: AMNH, *American Museum of Natural History*, Nova Iorque; BMNH, *The Natural History Museum*, Londres; CKHB, Coleção Karl-Ernst Huedepohl, Brunnenhoff; CMNH, *Carnegie Museum of Natural History*, Pittsburgh; INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Chave para os gêneros semelhantes a **Trichepectasis**

1. Olhos grosseiramente granulados; lobos oculares superiores, no máximo, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo.....2
- Olhos finamente granulados; lobos oculares superiores tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo..... *Esaete* gen. nov.

- 2(1). Antenômero III tão longo quanto o IV; metade posterior do pronoto com área longitudinal lisa.....*Trichepectasis* Breuning, 1940
 Antenômero III mais longo do que o IV; pronoto sem áreas lisas.....
*Anobrium* Belon, 1902

***Esaete* gen. nov.**

Etimologia. Tupi, esá = olho; aeté = finíssimo; masculino.

Espécie-tipo. *Esaete rufulus* sp. nov.

Fronte sensivelmente mais larga do que longa. Tubérculos anteníferos não-projetados, muito distantes. Olhos finamente granulados; lobos oculares superiores mais distantes entre si do que o dobro da largura de um lobo; lobos oculares inferiores subquadrangulares, com cerca de 2,5 vezes o comprimento da gena. Antenas (♂) atingem o meio dos élitros. Escapo subcilíndrico, curto, atinge a orla anterior do protórax. Pedicelo subigual em comprimento ao antenômero X. Antenômeros III-X robustos, levemente engrossados; antenômero III um terço mais longo que o seguinte; antenômeros IV a X com comprimentos gradualmente decrescentes. Antenômero IX subigual em comprimento ao X e acuminado para o ápice. Franja de pêlos no lado interno moderadamente densa até o antenômero XI. Protórax pouco mais longo do que largo; mais constricto na base. Lados do protórax arredondados com espículo indistinto no nível do terço posterior. Pronoto sem gibosidades. Processo prosternal, no meio, com um terço do diâmetro de uma procoxa. Processo mesosternal estreitado para o ápice; região apical com metade da largura de uma mesocoxa. Élitros mais longos do que o triplo da largura umeral. Extremidades elitrais individualmente arredondadas. Fêmures muito curtos e globosos. Mesotíbias sem sulco; margem externa com franja de pêlos densos.

***Esaete rufulus* sp. nov.**

(Figs 1, 11)

Cabeça, protórax, mesosterno e metasterno, vermelho-acastanhados. Antenas, élitros e pernas, avermelhados. Vértice densamente pontuado com pubescência esbranquiçada atrás dos lobos oculares e pilosidade avermelhada no centro. Antenas (Fig. 11) com tegumento pontuado e franja de pêlos longos na margem interna de todos os antenômeros. Pronoto (Fig. 1) densa e finamente pontuado; partes laterais do pronoto e região centro-basal com pubescência

esbranquiçada. Élitros cobertos por pubescência esparsa, mais concentrada ao longo da sutura e entremeada por pêlos moderadamente longos. Prosterno, mesosterno, mesepimero, lados do metasterno e dos urosternitos, pontuados. Metafêmures apenas ultrapassam a orla posterior do urosternito I.

Dimensões, mm, ♂ Comprimento total, 5,2-7,7; comprimento do protórax, 1,0-1,6; maior largura do protórax, 0,9-1,5; comprimento do élitro 3,9-5,5; largura umeral, 1,2-1,8.

Material-tipo. Holótipo ♂, Brasil, *Espírito Santo*: Barra do São Francisco (Córrego do Itá), XI.1956, W. Zikán col. (MZSP). Parátipos: *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Rodovia Rui Barbosa, km 965, 960 m), 2 ♂, 2 ♀, XI.1974, Seabra & Roppa col. (♂, ♀, MNRJ; ♂, MCNZ; ♀, MZSP). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), ♂, ♀, X.1962, F. M. Oliveira col. (MNRJ); 2 ♂, ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (MNRJ).

Trichepectasis Breuning, 1940

Trichepectasis Breuning, 1940: 213; Monné, 1994:65 (cat.).

Fronte tão larga quanto longa. Tubérculos anteníferos não projetados; muito distantes entre si. Olhos grosseiramente granulados; distância entre os lobos oculares superiores menor que a largura de um lobo; lobos oculares inferiores grandes, ocupam quase todo o lado da cabeça. Antenas atingem a metade dos élitros. Escapo subcilíndrico, curto; não chega a atingir a borda anterior do protórax. Pedicelo mais curto que o antenômero X. Antenômeros III a X sublineares, levemente engrossados para o ápice. Antenômero III mais curto que o escapo e com comprimento subigual ao do IV. Antenômeros V a X com comprimentos subiguais. Antenômero XI acuminado, tão longo quanto o X. Franja interna dos antenômeros III-XI esparsa, com pêlos mais longos que o dobro da largura de um artículo. Protórax apenas mais longo do que largo com as constrições anterior e basal da mesma largura; lados sub-retos, paralelos, com espinho pequeno, mas evidente, situado um pouco atrás do meio. Pronoto com duas gibosidades arredondadas, muito discretas, no nível do terço anterior e uma área longitudinal, lisa, no meio da metade basal. Processo prosternal, no meio, com largura igual a um quarto da procoxa. Processo mesosternal com lados subparalelos; apenas mais estreito do que uma mesocoxa. Élitros com comprimento igual a 2,7-2,9 vezes a largura umeral; extremidades elitrais arredondadas. Metafêmures atingem a borda apical do urosternito II. Mesotíbias com franja de pêlos amarelados, densa, na margem posterior.

Trichepectasis rufescens Breuning, 1940

(Figs. 2, 12)

Trichepectasis rufescens Breuning, 1940: 213; Monné, 1994: 65 (cat.).

Colorido geral alaranjado ou avermelhado; os élitros, mais claros. Vértice com pêlos longos, inseridos no centro de pontos grandes, microesculturados e aureolados (aumento 40 x). Antenas (Fig. 12) pontuadas, pubescentes e com franja de pêlos longos na margem interna. Pronoto (Fig. 2) sem pubescência, apenas com pêlos longos inseridos nos pontos grandes, aureolados. Élitros brilhantes com pêlos curtos, esparsos, entremeados por longas setas amareladas. Prosterno e lados do metasterno esparsamente pontuados. Urosternitos fina e esparsamente pontuados nos lados. Urosternito V, nas fêmeas, intumescido.

Dimensões, mm, ♀. Comprimento total, 5,5-6,5; comprimento do protórax 1,1-1,2; maior largura do protórax, 1,2-1,3; comprimento do élitro, 3,8-4,6; largura umeral, 1,4-1,6.

Material examinado. Brasil, *Minas Gerais*: Carmo do Rio Claro, ♂, IX.1947, J. C. M. Carvalho col. (MNRJ). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, ♀, 29.IX.1926, J. F. Zikán (MZSP); ♀, *ditto*, 31.X.1928, J. F. Zikán (MZSP); *ditto*, (700m), 1 ex. 16.I.1978, D. Zajciw col. (MNRJ); (1100 m), ♀, I.1970, Dirings (MZSP); *ditto* (Maromba, 1200 m), ♂, 25.XII.1953, Seabra & Alvarenga col. (MCNZ); *ditto*, (Parque Nacional), ♀, X.1964, Seabra & Werner col. (MNRJ); ♂, 20-28.XI.1968, H. S. & M. A. Monné col. (MNRJ); ♂, 5-25.XI.1974, H. S. & M. A. Monné col. (MNRJ); Nova Friburgo, ♂, ♀, III.1969, Fragoso col. (MNRJ); (Muri), ♂, II.1952, Coll. H. Zellibor (MNRJ).

Anobrium Belon, 1902*Anobrium* Belon, 1902: 334; Monné, 1993: 16 (cat.).*Euteles* Breuning, 1940: 212; Monné, 1994: 65 (cat.). *Syn. nov.*

Colorido geral avermelhado. Fronte tão larga quanto longa ou mais longa do que larga. Vértice com pilosidade restrita aos pêlos longos inseridos em pontos grandes e subcontíguos. Tubérculos anteníferos não projetados, muito distantes entre si. Olhos grosseiramente granulados; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo ou quanto a metade da largura de um lobo; lobos oculares inferiores desenvolvidos, transversais, com mais do que o quádruplo do comprimento da gena. Antenas não atingem os ápices dos élitros. Escapo subcilíndrico, comprimento subigual ao do antenômero IV. Antenômero III pouco mais longo do que o escapo e do que o antenômero IV.

Antenômeros V a XI com comprimentos subiguais. Flagelômeros subcilíndricos ou levemente intumescidos para o ápice. Franja de pêlos na margem interna dos antenômeros com densidade variável: apenas mais longos ou até tão longos quanto o dobro da largura de um antenômero. Protórax geralmente mais largo do que longo (espinhos inclusive); lados com espinho pouco atrás do meio. Protórax cilíndrico, com constrições basal e apical pouco acentuadas. Pronoto sem gibosidades. Processo prosternal, no nível do meio, com largura subigual à metade ou um quarto da largura da procoxa. Mesosterno com ou sem tubérculo. Processo mesosternal estreitado em direção ao ápice; largura apical igual à metade da largura da mesocoxa. Élitros com comprimento igual a 2,3-2,7 vezes a largura umeral. Fêmures fusiformes. Mesotíbias sem sulco, margem posterior com franja de pêlos densos. Último urosternito, nas fêmeas, globoso, emarginado no ápice e com linha centro-longitudinal escura.

Chave para as espécies de **Anobrium**

1. Pronoto sem faixas de pubescência clara ou com faixa longitudinal estreita no meio do disco.....2
 Pronoto, em grande parte da superfície, com pubescência branca e densa.
 Fig. 4. Brasil (Minas Gerais).....*A. leuconotum* sp. nov.
- 2(1). Élitros sem pubescência serícea.....3
 Élitros com pubescência serícia, fina, densa, curta, entremeada por pêlos mais longos e por setas (mesosterno com tubérculo). Fig. 10. Brasil (Espírito Santo).....*A. luridum* Breuning, 1940
- 3(2). Pronoto com faixa estreita, centro-longitudinal, de pubescência branca, espessa e densa. Fig. 3. Brasil (Amazonas, Mato Grosso).....
 *A. fasciatum* sp. nov.
 Pronoto sem faixa ou com faixa centro-longitudinal, restrita à metade posterior, de pubescência esbranquiçada, fina e mais esparsa.....4
- 4(3). Mesosterno, mesepisterno e mesepimeros pontuados.....5
 Mesosterno, mesepisterno e mesepimeros lisos.....6
- 5(4). Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; pontos do vértice sem microescultura. Fig. 5. Brasil (Piauí).....
 *A. punctatum* sp. nov.
 Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a metade da largura de um lobo; pontos do vértice com microescultura. Fig. 6. Brasil (Goiás, São Paulo, Paraná).....*A. simplicis* sp. nov.

- 6(4). Antenômeros engrossados para o ápice; protórax mais longo do que largo (comprimento, 1,5-1,9 x largura, 1,3-1,5); pronoto e escutelo sem pubescência. Fig. 7. Peru, Brasil (Mato Grosso).....*E. rugosicolle* sp. nov.
- Antenômeros cilíndricos; protórax mais largo do que longo (comprimento, 1,3-1,5 x largura, 1,6-1,7); pronoto e escutelo com pubescência.....7
- 7(6). Vértice e pronoto sem pontos aureolados; distância entre os lobos oculares superiores igual à largura de um lobo; centro do pronoto sem microescultura. Fig. 9. Brasil (Rondônia, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais), Bolívia.....*A. oberthuri* Belon, 1902
- Vértice e pronoto com pontos aureolados; distâncias entre os lobos oculares superiores igual à metade da largura de um lobo; centro do pronoto com microescultura. Fig. 8. Brasil (São Paulo e Rio Grande do Sul).....*A. fraterculum* sp. nov.

***Anobrium leuconotum* sp. nov.**

(Fig. 4)

Tegumento da cabeça e do protórax, vermelho-acastanhado; antenas, élitros e pernas mais claros, avermelhados. Vértice com pontos grandes, próximos e microesculturados; pilosidade branca atrás dos lobos oculares superiores. Antenas atingem o terço apical dos élitros. Pronoto (Fig. 4) revestido por densa pubescência branca, principalmente numa larga faixa centro-longitudinal. Escutelo inteiramente revestido por pubescência branca. Élitros com pêlos de dois tipos: curtos, semi-decumbentes e longos, eretos. Pontuação elitral densa no terço basal e gradualmente mais esparsa e fina em direção ao ápice. Mesosterno sem tubérculo, mas algo intumescido. Mesotíbias com franja de pêlos esbranquiçados na margem posterior.

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 9,0; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 2,2; comprimento do élitro, 6,4; largura umeral, 2,8.

Material-tipo. Holótipo ♂, Brasil, *Minas Gerais*: Unaí (Fazenda Bolívia), 22-24.X.1964, Expedição do Departamento de Zoologia col. (MZSP).

Discussão. *Anobrium leuconotum* difere de *A. luridum*: pela presença de pilosidade branca atrás dos olhos; pela abundante pubescência branca que cobre quase toda superfície pronotal; pelo escutelo inteiramente recoberto por pubescência branca; pelo mesosterno apenas intumescido e pela franja de pêlos brancos nas mesotíbias. Em *A. luridum* a região atrás dos olhos não tem

pilosidade branca; a pubescência do pronoto está restrita a estreita faixa centro-longitudinal; apenas as bordas do escutelo são revestidas por pilosidade branca; o mesosterno tem tubérculo longitudinal e a franja de pêlos das mesotíbias é constituída por pêlos amarelo-dourados.

Anobrium luridum (Breuning, 1940) *comb. nov.*

(Fig. 10)

Euteles lurida Breuning, 1940: 212; Monné, 1994: 65 (cat.).

Colorido geral castanho-avermelhado. Antenas, élitros e pernas, avermelhados. Antenômeros cilíndricos, com franja, na margem interna, de pêlos mais longos que a largura dos flagelômeros. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Vértice com pontos rasos, anastomosados, contíguos e aureolados. Pronoto densamente pontuado, com o mesmo tipo de pontuação do vértice. Centro do pronoto com faixa estreita de pubescência esbranquiçada, longitudinal, da margem basal à apical; esta faixa envolve, no meio, duas regiões glabras e brilhantes: pequena área oval no centro e estreita linha central glabra e brilhante. Escutelo glabro no centro e com pubescência esbranquiçada nas bordas. Élitros revestidos por pubescência abundante, concentrada em áreas irregulares. Mesosterno com tubérculo. Franja de pêlos na margem posterior das mesotíbias amarelo-dourados.

Dimensões, em mm, ♂/♀. Comprimento total, 8,3/9,5-10,5; comprimento do protórax, 1,8/1,9-2,0; maior largura do protórax, 1,9/2,2-2,4; comprimento do élitro, 5,5/6,7-7,3; largura umeral, 2,2/2,6-2,8.

Material examinado. Brasil, *Espírito Santo*: Linhares, 2 ♀, XI.1969 (MNRJ), ♀, XII.1969 (MNRJ); (Parque Sooretama), ♂, ♀, XI.1976, F. M. Oliveira col. (MNRJ); ♀, XI.1976, F. M. Oliveira col. (MCNZ); ♀, XI.1976, F. M. Oliveira col. (MZSP); ♀, X.1968, F. M. Oliveira col. (MNRJ).

Discussão. *Anobrium luridum* caracteriza-se pela presença de tubérculo no mesosterno e pela pubescência serícea que reveste os élitros. As demais espécies de *Anobrium* não têm tubérculo mesosternal e os élitros não têm pubescência serícea. *A. luridum* assemelha-se a *A. fasciatum* pela faixa de pubescência branca no pronoto, mas em *A. fasciatum* a faixa é contínua e de largura uniforme, enquanto que em *A. luridum* envolve pequenas áreas glabras.

ZAJCIW (1974) registrou *Anobrium luridum* para o Espírito Santo, Linhares (Reserva Biológica Sooretama).

Anobrium fasciatum sp. nov.

(Figs. 3, 14)

Colorido geral vermelho-acastanhado com as antenas, os élitros e as pernas mais claros, vermelho-alaranjados. Antenômeros (Fig. 14) cilíndricos, com pêlos longos, principalmente nas margens. Pilosidade do vértice restrita aos pêlos longos inseridos em pontos grandes, contíguos e aureolados. Pronoto (Fig. 3) com escultura semelhante à do vértice; uma faixa estreita, centro-longitudinal, de pubescência branco-amarelada. Bordas do escutelo com faixa de pubescência branco-amarelada. Élitros com pêlos de dois tipos: curtos, semi-decumbentes e longos, eretos; terço basal densamente pontuado; pontuação gradualmente mais fina e esparsa para o ápice. Franja de pêlos amarelo-dourados na margem posterior das mesotíbias.

Dimensões, mm, ♂/♀. Comprimento total, 7,1/8,7; comprimento do protórax, 1,4/1,5; maior largura do protórax, 1,8/1,9; comprimento do élitro, 5,0/6,4; largura umeral, 1,9/2,8.

Material-tipo. Holótipo ♂, Brasil, *Mato Grosso*: (12°21'S 51°46'W, "light trap at 22 m up, gallery forest"), 22.X.1968, R. A. Beaver col. (MZSP). Parátipos: *Mato Grosso*: (12°21'S 51°46'W, "on liane 1018, gallery forest"), ♂, 1.XI.1960, R. A. Beaver col. (BMNH); Sinop (12°31'S, 56°37'W, BR 163, km 500 a 600, 350 m), ♂, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ).

Discussão. *Anobrium fasciatum* assemelha-se à *A. luridum* pela faixa de pubescência densa, no meio do pronoto. Essas faixas são diferentes nas duas espécies: em *A. fasciatum* tem a mesma largura em toda a extensão (Fig. 3), enquanto que em *A. luridum* bifurca-se e envolve uma pequena área glabra, fundindo-se a seguir (Fig. 10). Em *A. fasciatum* o escutelo é característico pela pubescência branca nas bordas laterais e apical.

Dos quatro exemplares examinados, aqueles que procedem do Mato Grosso não apresentam tubérculo mesosternal e aquele do Amazonas (Manaus, Reserva Ducke, Rodovia AM 010, km 26, ♀, 1.VIII.1978, J. Arias col., armadilha luminosa, INPA) tem tubérculo nítido no mesosterno. Este indivíduo não foi incluído na série-típica.

Anobrium punctatum sp. nov.

(Fig. 5)

Colorido geral avermelhado. Pontos do vértice próximos, simples e sem microescultura. Antenômero III esbelto. Protórax (Fig. 5) densa e uniformemente pontuado; os pontos sem microescultura. Espinho lateral do

protórax, curto, curvo, situado no nível do terço posterior. Meio do pronoto com faixa longitudinal de pubescência branca na metade basal e uma outra, muita estreita, no quarto anterior. Escutelo revestido por pubescência branca. Élitros com pêlos de dois tipos: semidecumbentes, curtos e pêlos eretos, longos. Face ventral com pontuação moderadamente grossa e abundante. Mesosterno sem tubérculo. Metepisternos, metepimeros e metasterno inteiramente pontuados.

Dimensões mm, ♀. Comprimento total, 7,2; comprimento do protórax, 1,4; maior largura do protórax, 1,5; comprimento do élitro, 5,1; largura umeral, 1,9.

Material-tipo. Holótipo ♀, Brasil, *Piauí*: Corrente, 23-27.XI.1993, Amarante, Brandão, Cancelo, Martins & Ponte col. (MZSP).

Discussão. Espécie característica pela pontuação densa da face ventral do corpo. Separa-se de *A. simplicis* pelos caracteres explicitados na chave.

***Anobrium simplicis* sp. nov.**

(Fig. 6)

Colorido inteiramente avermelhado com cabeça e protórax ou concolores ou mais escuros. Lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto a metade da largura de um lobo. Antenômero III cilíndrico. Pronoto (Fig. 6) com pontos próximos e pêlos semidecumbentes semelhantes aos pêlos mais curtos dos élitros. Lados do protórax com espinho lateral desenvolvido, levemente curvo e com ponta voltada para trás. Escutelo com pilosidade branca nas bordas. Élitros com pêlos de dois tipos: curtos, decumbentes, esbranquiçados e pêlos mais longos, eretos, acastanhados; estes pêlos com cerca do dobro do comprimento dos menores (mais visíveis na declividade lateral da metade apical). Mesosterno sem tubérculo. Franja de pêlos na borda posterior das mesotíbias, amarelo-esbranquiçada.

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 7,5-9,0; comprimento do protórax, 1,4-1,6; maior largura do protórax, 1,8-2,2; comprimento do élitro, 5,3-6,5; largura umeral, 2,0-2,5.

Material-tipo. Holótipo ♂, Brasil, *São Paulo*: Itu (Fazenda Pau d'Alho), 12.X.1961, U. Martins col. (MZSP). Parátipos: *Goiás*: Mineiros, ♂, X.1989, P. R. Magno col. (MNRJ). *São Paulo*: Amparo, ♂ (MZSP); Barueri, ♂, 5.XII.1954, K. Lenko col. (MNRJ); ♂, 26.XI.1955, K. Lenko col. (MZSP); ♂, XI.1965, K. Lenko col. (MZSP); 2 ♂, XI.1966, K. Lenko col. (MZSP); Botucatu, ♂, 7.X.1964, A. Mantovan col. (MZSP); ♂, 20.XI.1964, A. Mantovan col. (MZSP); ♂, 28.X.1968, A. Mantovan col. (MZSP), 30.X.1968, A. Scivittaro col. (MCNZ). *Paraná*: Rolândia, ♂, X.1952, A. Maller col. (MNRJ).

Discussão. Caracteriza-se *Anobrium simplicis* pelos pêlos mais longos dos élitros que têm pouco mais do que o dobro do comprimento dos pêlos mais curtos. Em todas as outras espécies, os pêlos mais longos dos élitros têm, pelo menos, o triplo do comprimento dos pêlos elitais mais curtos e são bem evidentes.

***Anobrium rugosicolle* sp. nov.**

(Figs. 7, 13)

Cabeça e protórax avermelhados; élitros pouco mais claros. Fronte apenas mais longa do que larga. Cabeça, protórax e escutelo sem pubescência branca. Antenas (Fig. 13) com artículos curtos e engrossados para os ápices. Escapo tão longo quanto o antenômero IV. Protórax mais longo do que largo com espinho lateral diminuto. Todo pronoto (Fig. 7) com rugas finas, transversais e alguns pontos. Élitros com pêlos de dois tipos: curtos, decumbentes e longos, eretos. Terço basal dos élitros moderadamente pontuado: atrás do escutelo, distância entre os pontos subigual ao diâmetro de um ponto. Mesosterno brilhante e sem tubérculo. Lados do metasterno com pêlos esparsos, sem pubescência. Metafêmures ultrapassam ligeiramente a borda do urosternito II.

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 7,3-8,4; comprimento do protórax, 1,5-1,9; maior largura do protórax, 1,3-1,5; comprimento do élitro, 4,9-5,4; largura umeral 1,3-2,0.

Material-tipo. Holótipo ♂, Brasil, *Mato Grosso*: Pontes e Lacerda, X.1950, O. Roppa & J. Becker col. (MNRJ). Parátipos: Peru, *Junin*: Satipo, ♂, (sem data, sem nome de coletor) (MZSP); ♂, VII.1940, A. Maller col. (AMNH).

Discussão. *Anobrium rugosicolle* distingue-se de *A. luridum* pelos antenômeros mais grossos para os ápices e relativamente mais curtos; pelo protórax mais longo do que largo; pelo pronoto com rugas transversais entremeadas por pontos pequenos e sem faixa centro-longitudinal de pubescência branca; pelo espinho lateral do protórax diminuto; pelas bordas do escutelo sem pubescência branca e pelo mesosterno sem tubérculo.

Vide também discussão em *A. oberthuri*.

***Anobrium oberthuri* Belon, 1902**

(Fig. 9)

Anobrium oberthuri Belon, 1902: 334; Monné, 1993: 16 (cat.)

Cabeça e protórax vermelho-acastanhados; antenas, élitros e pernas,

avermelhados ou laranja-avermelhados. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Protórax apenas mais largo do que longo; espinho lateral curto. Pronoto (Fig. 9) com pontos transversais que configuram aspecto rugoso-estriado. Metade basal do pronoto com faixa longitudinal, estreita, de pubescência esbranquiçada. Escutelo com pubescência branca no ápice. Élitros com pêlos de dois tipos: curtos, semidecumbentes e pêlos longos, eretos. Região circum-escutelar com pontos mais próximos entre si do que o diâmetro de um ponto. Mesosterno sem tubérculo. Pêlos da borda posterior das mesotíbias amarelo-dourados.

Dimensões, mm, ♂/♀. Comprimento total, 5,8-7,8/5,3-8,3; comprimento do protórax, 1,1-1,5/1,2-1,6; maior largura do protórax, 1,3-1,6/1,2-1,8; comprimento do élitro, 4,0-5,2/3,6-5,8; largura umeral, 1,6-2,0/1,3-2,2.

Material examinado. Brasil, *Pará*: Jacareacanga, ♀, VIII.1969, F. R. Barbosa col. (MNRJ). *Rondônia*: Ouro Preto do Oeste, ♀, VIII.1980, B. Silva col. (MCNZ), ♂, 2 ♀, X.1980, B. Silva col. (MNRJ), ♂, ♀, X.1983, Becker, Roppa & Silva col. (MNRJ), ♀, XI.1983, Becker, Roppa & Silva col. (MNRJ), ♀, XII.1983, B. Silva col. (MZSP), ♀ X.1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker col. (MNRJ). *Mato Grosso*: Diamantino (Alto Rio Arinos) 2 ♂, X.1983, O. Roppa col. (MNRJ); ♀, X.1983, B. Silva col. (MNRJ); Juina, ♀, V.1986, B. Silva col. (MNRJ); Sinop (12°31'S, 55°37'W, BR 163, km 500-600, 350 m), 4 ♂, 6 ♀, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (♀, MCNZ; 3 ♂, 4 ♀, MNRJ; ♂, ♀, MZSP); Vera (12°46'S, 55°36'W), ♀, X.1973, Alvarenga & Roppa col. (MNRJ). *Minas Gerais*: Santa Bárbara (Serra do Caraça), ♀, 5.XII.1972, Exp. Mus. Zool. col. (MZSP). *Bolivia*, *Santa Cruz*: Yungas, Chaparé, ♂, I.1949, Bridarolli col. (MNRJ); *Província del Sara* (450 m), ♂, Acc. 4552, J. Steinbach col. (CMNH).

Discussão. Nesta espécie os lobos oculares superiores variam e podem estar um pouco mais próximos entre si; a faixa de pubescência do pronoto também pode ser restrita ao quarto basal. *Anobrium oberthuri* difere de *A. rugosicolle* pela cabeça vermelho-acastanhada; pelos artículos antenais mais alongados não espessados para a extremidade; pelo protórax mais largo do que longo; pelo pronoto com faixa longitudinal no centro da base e com mais pontos do que rugas; pelo espinho lateral do protórax mais longo; pelo escutelo com pubescência e pela face ventral do corpo pubescente.

***Anobrium fraterculum* sp. nov.**

(Fig. 8)

Colorido uniformemente avermelhado ou cabeça e protórax castanho-escuros e élitros avermelhados, junto à sutura, enegrecidos no terço basal, até

quase o meio e na margem lateral; esse enegrecimento envolve os ápices. Face ventral do corpo castanho-avermelhada. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a metade da largura de um lobo. Pilosidade do vértice restrita aos pêlos longos inseridos em pontos grandes, contíguos e microesculturados. Antenas atingem o terço apical dos élitros. Antenômero XI subigual em comprimento ao antenômero X. Centro do pronoto com faixa estreita de pubescência branca no quarto basal. Superfície pronotal (40x) muito fina e densamente pontuada; para os lados do pronoto escultura constituída por pontos aureolados, microesculturados e próximos (Fig. 8). Lados do pronoto com pêlos esparsos, principalmente na metade apical. Espinho lateral do protórax pouco desenvolvido com ápice voltado para trás. Escutelo revestido por pubescência branca e esparsa. Pontuação elitral densa no terço basal, gradualmente mais esparsa em direção aos ápices. Pêlos elitrais de dois tipos: curtos, semidecumbentes, entremeados por pêlos longos e eretos. Mesosterno sem tubérculo.

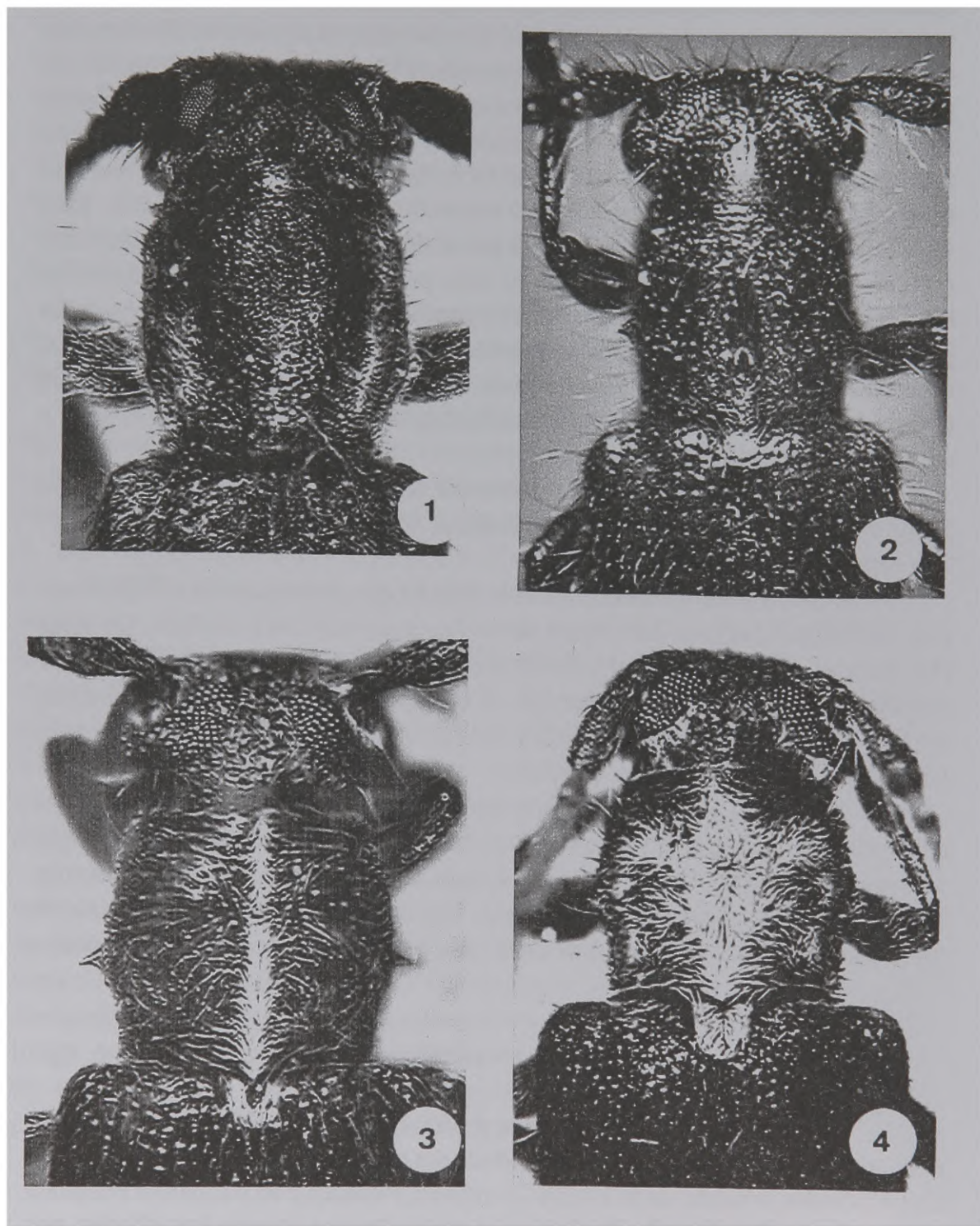
Dimensões mm, ♀. Comprimento total, 7,3-8,0; comprimento do protórax, 1,4-1,5; maior largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 5,3-5,7; largura umeral, 2,0-2,1.

Material-tipo. Brasil, *São Paulo*: São Roque, holótipo ♂, 2.I.1972, Lane col. (MZSP). Parátipos: *São Paulo*: Peruíbe, ♂, ♀, XII.1942, Coll. H. Zellibor (MNRJ); ♀?, XII.1945, Coll. H. Zellibor (MNRJ); ♂, XI.1947, Coll. H. Zellibor (MNRJ); *São Paulo* (Santo Amaro), ♀, X.1921, Lane col. (MZSP). *Rio Grande do Sul*: Cachoeira do Sul, ♀, 17.XI.1993, L. Witeck col. (MCNZ); Torres, ♀, I.1959, K.-E. Huedepohl col. (CKHB).

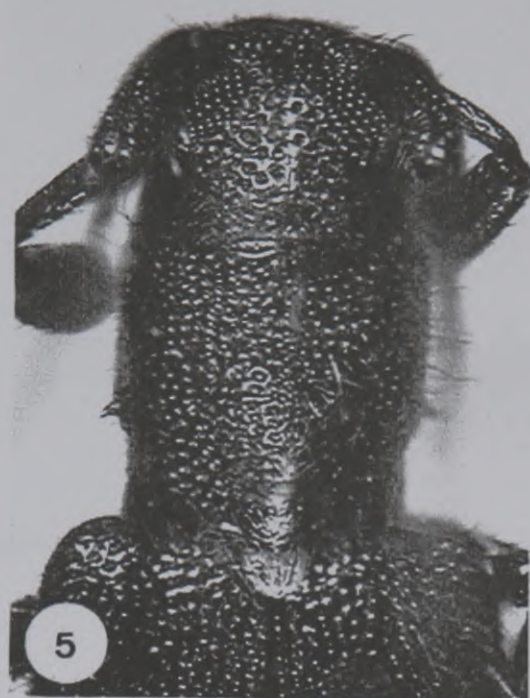
Discussão. *Anobrium fraterculum* difere de *A. rugosicollis* pelas antenas com artículos mais longos e mais esbeltos; pelo protórax mais largo do que longo; com espinho lateral mais desenvolvido; pela escultura pronotal e pela presença de pubescência no protórax e no escutelo. Difere de *A. luridum* pela ausência de tubérculo no mesosterno, pela coloração dos élitros e pela pontuação pronotal.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsas de produtividade em pesquisa aos autores; ao Jorge L. Dutra Soledar, bolsista de Iniciação Científica, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, pela execução das fotografias obtidas por programa Leica EWF-2100.



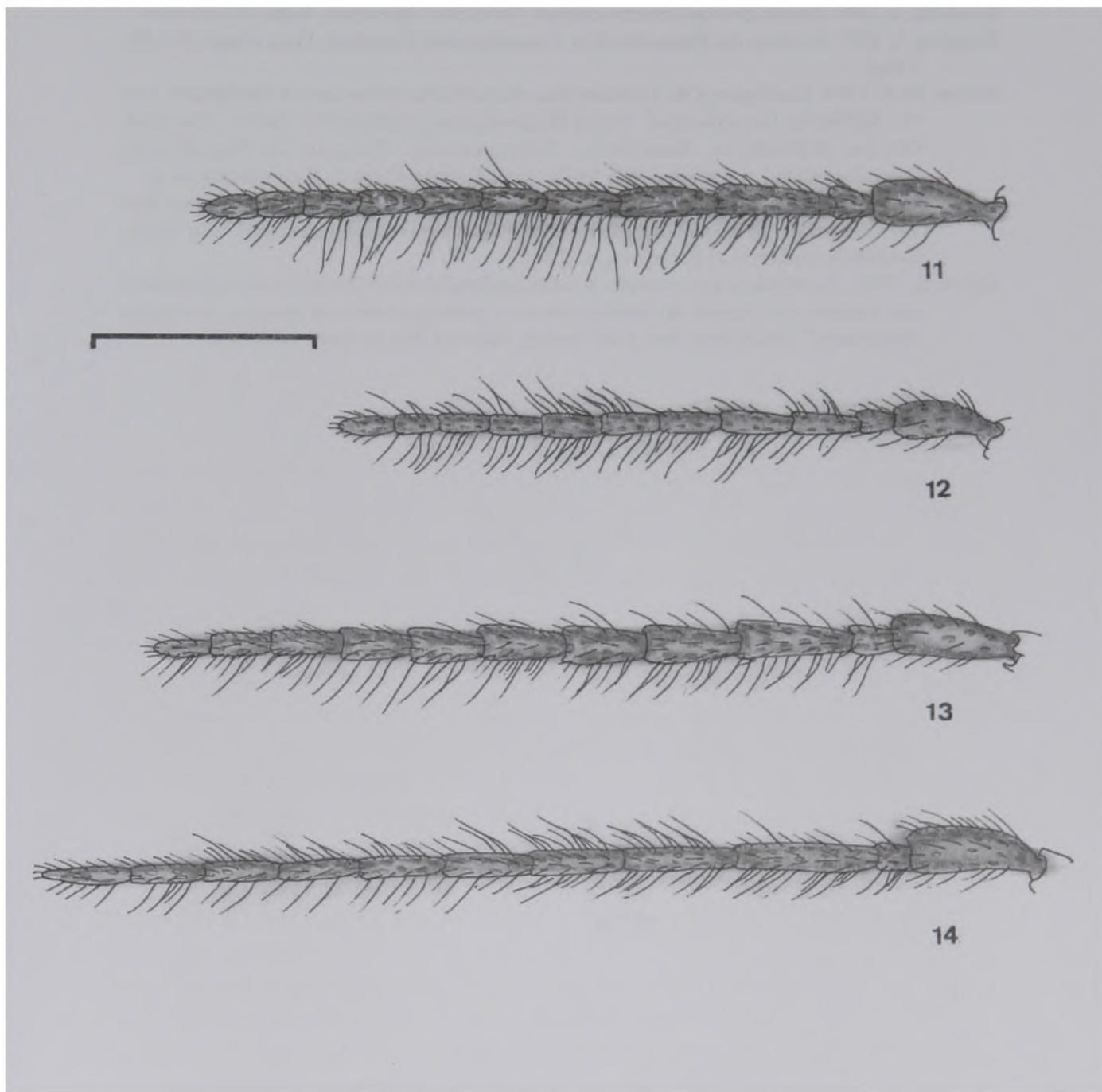
Figs 1-4. Cabeça, protórax e base dos élitros. 1, *Esaete rufulus* sp. nov., comprimento do protórax, 1,6 mm; 2, *Trichepectasis rufescens* Breuning, 1940, comprimento do protórax, 1,2 mm; 3, *Anobrium fasciatum* sp. nov., comprimento do protórax, 1,5 mm; 4, *Anobrium leuconotum* sp. nov., comprimento do protórax, 1,7 mm.



Figs 5-8. Cabeça, protórax e base dos élitros. 5, *Anobrium punctatum* sp. nov., comprimento do protórax, 1,4 mm; 6, *A. simplicis* sp. nov., comprimento do protórax, 1,5 mm; 7, *A. rugosicolle* sp. nov., comprimento do protórax, 1,5 mm; 8, *A. fraterculum*, sp. nov., comprimento do protórax, 1,4 mm.



Figs 9-10. Cabeça, protórax e base dos élitros. 9, *Anobrium oberthuri* Belon, 1902, comprimento do protórax, 1,5 mm; 10, *A. luridum* (Breuning, 1940), comprimento, 2,0 mm.



Figs 11-14. Antena: 11, *Esaete rufulus*, sp. nov.; 12, *Trichepectasis rufescens* Bruning, 1940; 13, *Anobrium rugosicolle* sp. nov.; 14, *A. fasciatum* sp. nov. Barra = 1 mm.

REFERÊNCIAS

- Belon, P. M. 1902. Description d'un longicorne inédit de Bolivie (Col.). *Bull. Soc. Ent. France* 1902: 333-334.
- Breuning, S. 1940. Novae species Cerambycidae. *Folia Zool. hydrobiol.*, Riga, 10: 115-214.
- Breuning, S. 1961. Revision des Pteropliini (Col. Cerambycidae). *Pesquisas*, Porto Alegre, 9: 1-62, 7 figs.
- Monné, M. A. 1993. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the western hemisphere*. Part VI. Subfamily Cerambycinae: Tribes Eligmodermiini, Callidiopini, Curiini, Graciliini, Oribini, Hyboderini, Eumichtini, Phlyctacnolini, Holopterini, Stenoderini, Pseudocephalini and Bimiini. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 46 p.
- Monné, M. A. 1994. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the western hemisphere*. Part XV. Subfamily Lamiinae: Tribes Onciderini, Laticraniini and Pteropliini. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 108 p.
- Zajciw, D. 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórnios (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica "Soóretama". *Bolm Tecn. Inst. bras. desenv. Florestal*, Rio de Janeiro 4: 37-91.



CREDENCIAMENTO E APOIO FINANCEIRO DO
PROGRAMA DE APOIO AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PERIÓDICAS DA USP
COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO